

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO DA ACADEMIA PARA O MERCADO DE TRABALHO

Tallys Barbosa de Almeida¹
Maria Carolina Salustino da Silva²
Maria Alice Gomes Nunes³
Bruno Gonçalo Souza de Araujo⁴
Prof^a Esp. Fabiana Angelo Ferreira⁵

RESUMO

O referido estudo teve como objetivo geral analisar a visão e perspectiva dos acadêmicos de enfermagem na transição da academia para o mercado de trabalho. Foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, com os acadêmicos concluintes do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. A amostra foi composta por 10 alunos concluintes do curso de graduação em Enfermagem do Unipê, no ano de 2016, no período de agosto a dezembro. Para o desenvolvimento desta pesquisa o instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista gravada, norteada por um roteiro semiestruturado composto por questões objetivas e subjetivas direcionadas a temática pesquisada. O desenvolvimento desta pesquisa seguiu rigorosamente todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas no item IV. 3 e IV.5. Para análise dos dados foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo. Conclui-se com esse estudo, que apesar das dificuldades encontradas ao longo do curso e mesmo sabendo da realidade que irão ser inseridos no mercado de trabalho, os concluintes são satisfeitos com o curso que escolheram e fariam a mesma escolha novamente.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Graduação em Enfermagem; Mercado de Trabalho.

¹ Graduado do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, thallys_barbosa@hotmail.com

² Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPB, mariacarolina302@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, mariaalicegomes3054@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, bruninhogsapb@gmail.com

⁵ Enfermeira, Professora. Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ. biana_biana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A ciência de cuidar é uma atividade que existe desde que existe a humanidade, sobre a qual influem as circunstâncias socioculturais características de cada lugar e momento da história. Dentro deste contexto sociocultural, as crenças, e dentro delas a religião, assim como o conceito dominante de doença em cada momento, vão ser determinantes para analisar a evolução da ciência de cuidar (PILAR; SANCHEZ, 2014).

Os pressupostos do ensino e da aprendizagem na universidade apresentam os seguintes compromissos: organizar e oferecer um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que assegurem aos estudantes, aprendizagem nos campos: científico, extensionista, pessoal e profissional. Além disso, busca-se incentivar o comprometimento com as questões culturais e sociais de forma crítica e autônoma de sua cidadania e com a produção de novos conhecimentos, considerando o processo de ensinar e aprender como atividade integrada à investigação; desenvolver a capacidade de investigação, ação- reflexão - ação; criar e recriar situações de aprendizagem (CERONI; CARPIGIANI; CASTANHEIRA, 2011).

O trabalho da enfermagem é caracterizado por ser social e historicamente determinado, integrando as práticas dos demais trabalhadores de saúde, com divisão técnica horizontal e vertical. A divisão horizontal se manifesta pelo compartilhamento, cooperação e complementaridade do seu trabalho nos serviços de saúde, ao integrar equipes compostas por outras categorias profissionais, tais como médicos, farmacêuticos, nutricionistas e outros. A divisão vertical se dá pelas diferentes categorias de trabalhadores, segundo níveis de formação que compõem a enfermagem - enfermeiro com nível superior, técnico de enfermagem com ensino médio, auxiliar de enfermagem com ensino fundamental, sendo essa uma divisão interna do trabalho dessa profissão (GÖTTEMS; ALVES; SENA, 2007).

O referido estudo tem como objetivo geral analisar a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem na transição da academia para o mercado de trabalho. A justificativa para realização da pesquisa partiu da importância de descobrir quais as perspectivas dos graduandos de enfermagem ao concluírem o curso, e o que esperam do mercado de trabalho que irão atuar. O problema da pesquisa será em torno da seguinte questão: os alunos do curso de Enfermagem estão preparados para o que lhes esperam no ambiente profissional e como eles enxergam a profissão que escolheram?

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, a pesquisa ocorreu no ano de 2016, no período de agosto a dezembro

Segundo Gil (2007), a definição para pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Ainda segundo Gil (2007), a pesquisa de caráter exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa de caráter descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2007).

Minayo (2001) define a pesquisa qualitativa como aquela responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a execução da pesquisa foi utilizada entrevista gravada, onde a mesma foi armazenada em um gravador e norteada por um roteiro semiestruturado composto por questões objetivas e subjetivas. As questões objetivas abordaram aspectos sócios demográficos, as questões subjetivas foram relativas visões e perspectivas do acadêmico de enfermagem na transição da academia para o mercado de trabalho.

Após a autorização do entrevistado para a gravação da entrevista, a mesma foi realizada por meio de um aparelho celular. A entrevista realizada nas dependências do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). O tempo gasto para a sua realização ficou entre 05 e 10 minutos.

Caso ocorresse alguma dificuldade de entendimento em responder o questionário, o pesquisador fazia uma leitura e a explicação do instrumento. Se mesmo assim, houvesse a persistência da dificuldade de entender o questionário, a pesquisa seria suspensa e retomada em outro momento se fosse do desejo do entrevistado.

O Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE) é uma instituição de ensino superior altamente conceituada em todo o Nordeste, atingindo sempre os altos níveis dos cursos oferecidos no conceito e critérios de avaliação idealizados pelo Ministério da Educação. Fundado em 21 de junho de 1971 tendo inicialmente o nome de Instituto Paraibano de Educação (IPÊ), encontra-se localizada na BR 230 na altura do KM 22 no bairro de Água Fria na cidade de João Pessoa-PB. O curso de enfermagem teve início na instituição no ano de 2006, tendo a primeira turma formada em junho de 2010. Atualmente o curso de graduação em enfermagem conta com um total de 24 turmas e em média 800 alunos.

O universo da pesquisa foi composto por alunos concluintes do curso de graduação em Enfermagem e a amostra foi composta por 10 alunos concluintes do curso de graduação em Enfermagem do Unipê. Amostra não probabilística por conveniência do estudo.

Foram utilizados como critérios de inclusão alunos concluintes do curso de enfermagem, e alunos que aceitaram participar da pesquisa e assinar o TCLE., e como critérios de exclusão foram utilizados alunos de outros cursos de graduação, alunos de Enfermagem que não sejam concluintes, e que não aceitaram participar da pesquisa.

Para interpretação dos dados qualitativos foram utilizadas etapas propostas por Bardin que são elas: 1ª Etapa – Pré análise: será realizada a partir da leitura flutuante do material coletado, de acordo com as entrevistas. Nessa fase, ocorrerá a organização do material, de maneira a responder regras; 2ª Etapa - Exploração do material: nessa etapa, o material prático será classificado em três categorias. 3ª Etapa - Interpretação dos resultados obtidos: Será discutido o material onde envolverá o entendimento do pesquisador sobre a temática e análise à luz da literatura pertinente.

O estudo foi realizado com estudantes de Enfermagem, que aceitaram participar voluntariamente do mesmo. Os voluntários foram previamente informados do processo pelo qual passaram, sendo caracterizada sua participação mediante a assinatura deste termo. O desenvolvimento desta pesquisa seguiu rigorosamente todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas no item IV. 3 e IV.5. Em observância à referida Resolução a coleta de dados

teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa.

DESENVOLVIMENTO

Desde os primórdios da humanidade existe a necessidade de prestar cuidados, cuidados esses que variam de acordo com as crenças, religiões e aspectos socioculturais e sempre estiveram diretamente ligados a uma busca ativa de satisfação desde as necessidades mais básicas para a manutenção da vida do ser humano como, alimentação e bem estar até os mais complexos como o amparo durante uma necessidade, segurança em várias situações, refúgio quando necessário, dentre outras mais (PILARTE; SÁNCHEZ, 2014).

Com todos os relatos que temos a respeito do surgimento da profissão de enfermagem sabe-se inteiramente que os primeiros indícios de práticas dessa arte do cuidar surgiram com uma italiana filha de ingleses, chamada Florence Nightigale, que a partir dos seus conhecimentos científicos um tanto que resumidos, prestava cuidados de enfermagem pelos locais onde passava baseando-se intuitivamente em conceitos religiosos de caridade, humildade e amor ao próximo levando em consideração a divisão social do trabalho para a execução das atividades de enfermagem, um bom planejamento com autoridade no serviço a ser prestado e sempre ressaltando a segurança do ambiente aonde iria se executar (MANCIA; PADILHA, 2005).

O âmbito profissional da enfermagem está ligado a um elo de influências religiosas que se baseia totalmente na ideia de amor ao próximo, pregada e ensinada pela a igreja logo após a chegada do cristianismo. Com o passar dos anos essa prática do cuidar associada ao termo *altruísmo* que origina-se do *latim alter (outro)*, fixou-se com a síntese perfeita do modelo de cuidado tanto ensinada pela igreja, o cuidado ao próximo, com amor, fraternidade caridade. Embora o cuidado com os enfermos não fosse a única forma de caridade assistida pelas instituições religiosas, essa prática elevou-se a um patamar de alto padrão já que poucos dominavam as técnicas necessárias para prestar estes cuidados (MANCIA; PADILHA, 2005).

A enfermagem no Brasil teve a contribuição e deu seus primeiros passos com a baiana Ana Justina Ferreira Neri (1814-1880), viúva do capitão-de-fragata Isidoro Antônio Neri, viu seus filhos e parentes embarcarem para a guerra do Paraguai e quis então partir junto para prestar os cuidados necessários aos enfermos vítimas da guerra. Ao solicitar sua ida ao Presidente da Província da Bahia este lhe autorizou a ida para a prestação de serviços voluntários nos hospitais do Rio Grande do Sul que atendia grande parte desses homens, partiu

então com o título de Enfermeira como auxiliar do corpo de saúde do Exército Brasileiro (PORTELLA; SALES, 2014).

Em tempos modernos, a formação acadêmica vem se aperfeiçoando e trazendo consigo uma vasta complexidade das responsabilidades e propostas de uma graduação em um curso superior, já que a partir daí é que estão sendo formados os profissionais inseridos no mercado de trabalho, que de uma forma ou de outra essa formação implicará sucintamente nas perspectivas do acadêmico (CERONI; CARPIGIANI; CASTANHEIRA, 2011).

As configurações para a formação do profissional enfermeiro, indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Enfermagem, não se limitam, pois, às questões técnicas, relativas a conteúdos de ensino, procedimentos didáticos e técnicas pedagógicas-pedagogia tecnicista. Elas se pautam na adoção de um referencial teórico-pedagógico que sustenta uma aprendizagem significativa, transformadora às demandas sociais e profissionais que se apresentam. Evidencia-se, assim, nas diretrizes, que na construção do projeto político-pedagógico dos cursos de graduação, entre muitas interfaces, uma das primeiras fases é identificar que profissional se quer formar, para que e como vai se formar (DONATI; ALVES; CAMELO, 2010).

A formação do profissional de enfermagem exige uma compreensão de ensino associada a uma interligações de elementos essenciais nesse processo, que são, o corpo docente que tem papel de educar, profissionais do serviço de enfermagem que vão auxiliar nas práticas dessa formação, a comunidade que brevemente irá esta sobre o cuidados desses profissionais que irão se formar e os próprios estudantes que são futuros profissionais no campo de trabalho escolhido por eles próprios. Desse modo, o modelo de ensino é regido por estratégias que o definem sendo estes a organização curricular e os conteúdos, os modos de avaliação e os ambiente de aprendizado e sem sombra de dúvidas o Projeto Político Pedagógico (PPP) que rege a maneira como deve ser a formação dos acadêmicos de cursos superiores (SENA; SILVA, 2006).

A importância da integralização do ensino junto com a interdisciplinaridade são fatores altamente relevantes no processo de formação acadêmica principalmente na área de saúde tendo em foco a enfermagem, já que tudo que é visto perante o curso vai se associando a cada parte do conhecimento e possibilitando assim o a vasta complexidade da área de conhecimento adquirido pelos acadêmicos (SENA; SILVA, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 10 alunos concluintes de enfermagem da UNIPE. As tabelas abaixo mostram a caracterização dos participantes desta pesquisa.

Caracterização dos participantes da pesquisa

De acordo com os dados analisados 80% (08) dos estudantes eram da faixa etária de 20-25 anos, 10% (01) de 26-30 anos e 10% (01) maior de 30 anos. Sendo 10% (01) do gênero masculino e 90% (09) do gênero feminino.

Dos 10 (dez) alunos entrevistados, 70% (07) iniciaram o curso de graduação em enfermagem na faixa etária de 16-20, 20% (02) de 21-25 e 10% (01) com idade superior a 25 anos. E ainda, 80% (08) estudantes irão concluir o curso de graduação na faixa etária de 20-25, 10% (01) de 26-30 e 10% (01) com idade superior a 30 anos.

Além dos dados sócios demográficos, os participantes da pesquisa responderam a perguntas relacionadas às visões e perspectivas na transição da academia para o mercado de trabalho. As falas a seguir foram categorizadas de acordo com a teoria de Bardin.

Categoria 1 – A escolha pelo curso de enfermagem

[...] essa sempre foi minha escolha desde criança, nunca pensei de fazer outra coisa além de enfermagem. Dima Batista, 25 anos.

[...] eu já era técnico de enfermagem, já me identificava e sempre gostei da área da enfermagem, do ato de cuidar. Biu de Crisanto, 34 anos.

[...] desde criança eu tive essa vontade e fiz o curso técnico de enfermagem e quando fiz me realizei e queria me aprimorar mais aí fiz o de enfermagem. Rafaelzinha, 23 anos.

As falas acima demonstram que o motivo que os levaram a escolha foi à busca de uma qualificação profissional, já que alguns já eram técnicos de enfermagem e queriam se aprimorar na profissão, tendo em vista que a atenção à saúde, exige qualificações para que não se resume apenas à técnica, portanto, buscaram assim cursar a graduação de enfermagem.

Medina et.al (2003) vê a graduação como meio de crescimento pessoal, profissional e para a busca de conhecimento, observa que, a busca de crescimento pessoal, profissional e de conhecimento constituíram fatores motivadores na decisão de cursar a graduação, e ainda constata que a graduação em enfermagem foi um dos motivos encontrados para satisfação do ego e como melhoria da qualificação profissional.

Göttems, et.al, (2007) diz que a ampliação da base de atuação da saúde e da enfermagem, que vem se configurando com a ampliação da oferta de serviços e de incorporação de novas tecnologias, requer, além de formação adequada e permanente, o desenvolvimento de contínuos processos de construção de conhecimento, uma vez que as qualidades do cuidado e da formação estão relacionados à reflexão crítica sobre a realidade do processo de trabalho e a capacidade de intervenção e proposição de mudanças nessa realidade.

Categoria 2 – Realização com o curso

“[...] uma coisa que toda vida eu quis era ser enfermeiro...” Biu de Crisanto, 34 anos.

*“[...] foi o que eu queria desde o começo era o que eu queria, então depois que eu entrei, que comecei a... principalmente na parte dos estágios, que a gente vai vendo mais a vivencia né de tudo, foi que me identifiquei mais eu to realizada.”*Rafaelzinha, 23 anos.

“[...] o meu objetivo quando entrei na enfermagem, era poder ajudar alguém e ela me da essa oportunidade de poder ajudar alguém, a pessoa assim num momento tão difícil da vida.” Zeze Lulu, 21 anos.

De acordo com as falas acima, os participantes são realizados com o curso de graduação que escolheram. A realização está no fato de saber que poderá cuidar de alguém com o gerenciamento e as práticas dominadas por eles, com os conhecimentos adquiridos em salas de aula e práticas.

Ao ingressarem na universidade, os alunos trazem consigo significados e representações sociais, que serão modificados ou confirmados ao longo do curso de graduação. Esta representação vai sendo desconstruída, sendo substituída por uma visão mais coerente e mais próxima da realidade, ou seja, da enfermagem como uma profissão que tem peculiaridades no cuidar do outro (BARBOSA, 2012).

Baggio (2006) fala que o ensino de enfermagem busca capacitar o profissional à prestação de cuidado de saúde ao ser humano-paciente-cliente, à realização e aperfeiçoamento de tecnologias e procedimentos que promovam saúde, previnam doenças e recuperem lesões; na impossibilidade de cura ou recuperação, favoreça uma morte digna e com menor sofrimento possível. A este futuro profissional está assegurado um embasamento científico e habilidades técnicas para atender as necessidades do outro, inerentes ao exercício da profissão. O cuidado

profissional oferecido está alicerçado na aprendizagem obtida na escola e no exercício da profissão.

Categoria 3 – Satisfação dos acadêmicos com o curso de enfermagem

“[...] embora a enfermagem em si seja muito boa, infelizmente a gente não é valorizado quanto deveria ser, não só no quesito financeiro, mas até na valorização profissional a gente não tem credibilidade, digamos assim, igual outros profissionais da área de saúde” Zeze Lulu, 21 anos.

“[...] no Brasil, enfermagem não é tão valorizada como era pra ser né? Que eles dão valor mais a medicina, dentre outras áreas, mas o curso é muito bonito pra ter essa tão grande desvalorização no Brasil” Severina Branca, 21 anos.

Essa categoria demonstra uma problemática enfrentada pelos profissionais da área de enfermagem que é a questão da valorização da classe, já que no Brasil o trabalho da enfermagem não tem seu devido reconhecimento, tanto na questão financeira quanto nas condições de trabalho oferecidas aos dos profissionais.

Fernandes (2009) fala que o trabalho do Enfermeiro acaba sendo visto como um trabalho complementar, subordinado aos profissionais da medicina, voltado para a caridade, e com pouca ou nenhuma autonomia, o que reflete na invisibilidade da profissão.

Fatores como remuneração insuficiente, desvalorização, cobrança excessiva e falta de incentivo para capacitação, pode levar o profissional de enfermagem a sentir angústia e sofrimento no exercício de suas funções (SPINOLA et.al, 2005).

Categoria 4 – Visão do acadêmico de enfermagem sobre curso.

“[...] em relação no primeiro período do curso, eu pensava que iria exercer a função de enfermeira assistencial, agora p8, concluindo, eu acredito que vá procurar mais a área de docência, mestrado, doutorado, enfim essa área. Cancão, 23 anos.

“[...] eu achava a profissão muito técnica e ao longo do curso eu percebi que vai além da técnica, além do pensar, mas eu achava o campo da enfermagem muito pequeno né... eu não sabia o quão amplo é a enfermagem e ela pode se ramificar em tantas áreas que a gente pode atuar” Zeze Lulu, 21 anos.

“No primeiro período a gente ainda não sabe muito bem em relação ao curso, onde vai se encaixar e hoje eu já vejo que eu posso me encaixar em vários ambientes... como posso dizer... em várias áreas” Lourival Batista, 29 anos.

Constata-se que a visão em relação ao curso muda à partir da vivência real com a profissão, através das visitas técnicas, prática aplicadas e estágios supervisionados realizados durante a graduação, levando o acadêmico a perceber que o campo de atuação profissional é bem mais amplo do que a assistência em sim, abrindo espaço para vários caminhos a serem seguidos no momento que estiverem prestando seus serviços.

Rosa (2005) diz que durante os estágios da graduação, o aluno vivencia situações que fogem à realidade da profissão, como o fato de prestar cuidados a um único paciente, alimentando a visão idealizada da assistência direta. Somente no final da graduação é que o aluno passa a ter uma noção mais real sobre o trabalho do enfermeiro, ficando sob sua responsabilidade um maior número de pacientes e algumas atividades de gerenciamento do cuidado.

Erdmann (2009) diz que evidencia-se um espaço amplo de atuação do Enfermeiro, que vem sendo reconhecido pelos profissionais da saúde como um articulador nos serviços de saúde, que envolve o contexto social mais amplo, a sua proximidade e interação com a clientela, e com inúmeras possibilidades de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esse estudo que apesar de todas as dificuldades encontradas ao longo da árdua caminhada da graduação, os graduandos do oitavo período do curso de enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa-PB, estão satisfeitos com a escolha do curso que fizeram, e que os mesmos fariam tudo novamente por se sentirem plenamente realizados com a escolha que fizeram. Apesar de enxergarem um mercado de trabalho que não oferece na maioria das vezes condições adequadas para prestação do serviço, eles vislumbram unicamente o desejo de poder ajudar o próximo, oferecendo através do que aprenderam os cuidados necessários para a reabilitação.

Apesar de ser uma profissão pouco valorizada nos dias atuais, o curso de enfermagem é uma das mais primorosas na área da saúde, que tem como pressuposto o ato de cuidar, a relação humana que existe entre profissional e cliente ultrapassa barreiras desnecessárias impostas por pequenos grupos dentro da sociedade. O cuidar humanizado para com um paciente, por parte

da enfermagem, não enxerga no próximo suas crenças, cor, etnias ou outros aspectos culturais, enxerga apenas a necessidade de tratar de sua enfermidade e necessidades ligadas a sua saúde, o profissional da enfermagem por muitas vezes esquece suas dores para tratar a dos que mais necessitam.

Esse estudo não termina aqui e serve como base para futuras adequações e melhorias para o curso de graduação em enfermagem, preparando os futuros profissionais para cada vez mais transmitir o cuidado ao o paciente, assim como, para mais estudos voltados ao incentivo à valorização dos profissionais da área, que sofrem com a discriminação e desvalorização dessa tão bela profissão, servindo também como base para pesquisas relacionados ao vasto campo de atuação nos quais os profissional enfermeiro possa via a atuar durante a sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M.P. O significado de cuidado para o profissional da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n.01, p. 09 – 16, 2006. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/949> > Acesso em: 22 de maio de 2016.

BARBOSA, S.A, Maranhão DG. O cuidado como essência e identidade profissional do enfermeiro. **Rev Enferm UNISA**. 2012; 13(2): 130-6. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/117346>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

CARPIGIANI B; CERONI, M.R; CASTANHEIRA, A.M.P. Percepção de docentes sobre comportamento de alunos universitários na gestão de sala de aula. **Revista Primus Vitam** Nº 3 – 2º semestre de 2011. Disponível em: < http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_3/mary_ana_bere.pdf > Acesso em: 10 de abril de 2016.

DONATI L; ALVES, M.J; CAMELO, S.H.H. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; 18(3):446-50. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a19.pdf> > Acesso em: 14 de maio de 2016.

ERDMANN , A.L et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Rev. bras. enferm.** vol.62 no.4 Brasília July/Aug. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400025 > Acesso em: 2 de maio de 2016.

GIL, AC. Como elaborar projetos de 4º edição. 2007.

GÖTTEMS LBD, Alves ED, Sena RR. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. **Rev Latino-am Enfermagem** 2007 setembro-outubro; 15(5). Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4811/6/A_enfermagem_brasileira.pdf > Acesso em : 10 de abril de 2016.

MANCIA J.R, Padilha MICS. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasil Enfermagem** 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600018 > acesso em: 11 de maio de 2016.

MARTINS E.G, Sanna MC. A produção científica sobre administração em enfermagem no brasil no período de 1947 a 1972. **Revista Brasil Enfermagem** 2005. mar-abr; 58(2): 235-9. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000200022&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 23 de abril de 2016.

MEDINA N.V.J; Takahashi RT. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2003; 37(4):101-8. Disponível em: < <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/159.pdf> > Acesso em: 13 de maio de 2016.

MINAYO, M.C.S (org.). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: vozes, 2001.

PILARTE J.R. Sánchez MS. História da enfermagem – ciência do cuidar. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** Vol.05, Nº. 03, Ano 2014. Disponível em< <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/viewFile/22708/16257> > Acesso em: 22 de abril de 2016.

PORTELLA S.D.C, Sales SM. Ana Justina Ferreira Neri. **Projeto heróis da saúde na bahia.** Brazil, T.K. (organizadora). Disponível <em <http://www.bahiana.edu.br/herois/heroi.aspx?id=Mg> >. 2013. Acesso em: 22 de abril de 2016.

RAMOS F.R.S, Borges LM, Brehmer LCF, Silveira LR. Formação ética do enfermeiro – indicativos de mudança na percepção de professores. **Acta Paul Enferm** 2011;24(4):485-92. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/viewFile/22708/16257> > Acesso em: 2 de março de 2016.

ROSA RB, Lima MADS. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Acta Paul Enferm.** 2005;18(2):125-30. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002005000200002&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 2 de maio de 2016.

SENA RR, Silva KL. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Rev Brasil Enfermagem** 2006 jul-ago; 59(4): 488-91. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000400003&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em: 12 de abril de 2016.

SPINOLA T, Santos RS. O trabalho na enfermagem e seu significado para os profissionais. **Rev Bras Enferm** 2005 mar-abr; 58(2):156-60. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/2670/267019629004/> > Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.